

Texto: Ana Cristina  
Ilustrações: Cris Soares

categoria  
**II**

# por quê? por quê? e PORQUE!



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação





Texto: Ana Cristina  
Ilustrações: Cris Soares

por quê?  
POR QUÊ? e  
PORQUE!



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

*Governador*  
Camilo Sobreira de Santana

*Vice-Governadora*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário da Educação*  
Rogers Vasconcelos Mendes

*Secretária-Executiva da Educação*  
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*  
Márcio Pereira de Brito

*Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal*  
Gilgleane Silva do Carmo

*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*  
Idelson de Almeida Paiva Júnior

*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
Raymundo Netto

*Projeto e Coordenação Gráfica*  
Daniel Dias

*Revisão Final*  
Marta Maria Braide Lima

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Sammya Santos Araújo  
Antônio Élder Monteiro de Sales  
Sandra Maria Silva Leite  
Antônia Varele da Silva Gama

*Catálogo e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C331p Carvalho, Ana Cristina.

Por quê? Por quê? e porque! / Ana Cristina Carvalho; ilustrações de Cris Soares. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-178-2

1. Literatura infantojuvenil. I. Soares, Cris. II. Título.

CDU 028.5

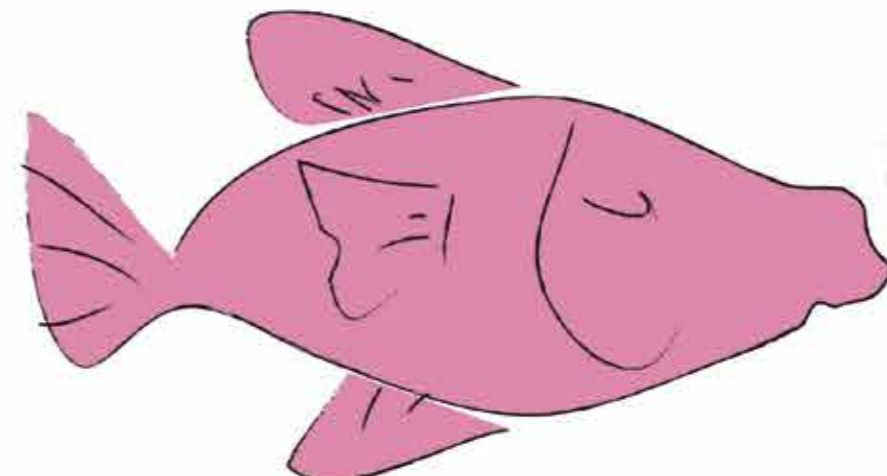
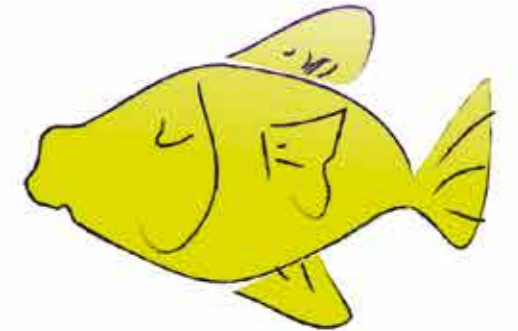




Bento é um menino  
Que gosta de perguntar.  
Tudo que ele vê  
Já começa a interrogar,  
E, por mais que lhe respondam,  
Tem uma pergunta a acrescentar:



- Por que a árvore está no chão?
  - Por que o peixe está no mar?
  - Por que o cachorro late?
  - Como o pássaro consegue voar?
  - Por que o rio corre
- E as pedras não saem do lugar?





Todas as respostas  
Pareciam não lhe bastar:  
– Latir é a fala do cachorro...  
– Asas são para voar...  
– Se as pedras não têm pé,  
Não podem se deslocar.

– Por que a espiga de milho  
Tem cabelo de montão?  
– E dentro do abacate  
Tem um caroço bem grandão?  
– Por que o coqueiro é alto  
E o feijão está no chão?

Tudo para Bento  
Tinha algo a revelar.  
Até as estrelas no céu  
Tinham um porquê de o inquietar:  
– Por que elas são tão grandes  
E nós não conseguimos tocar?





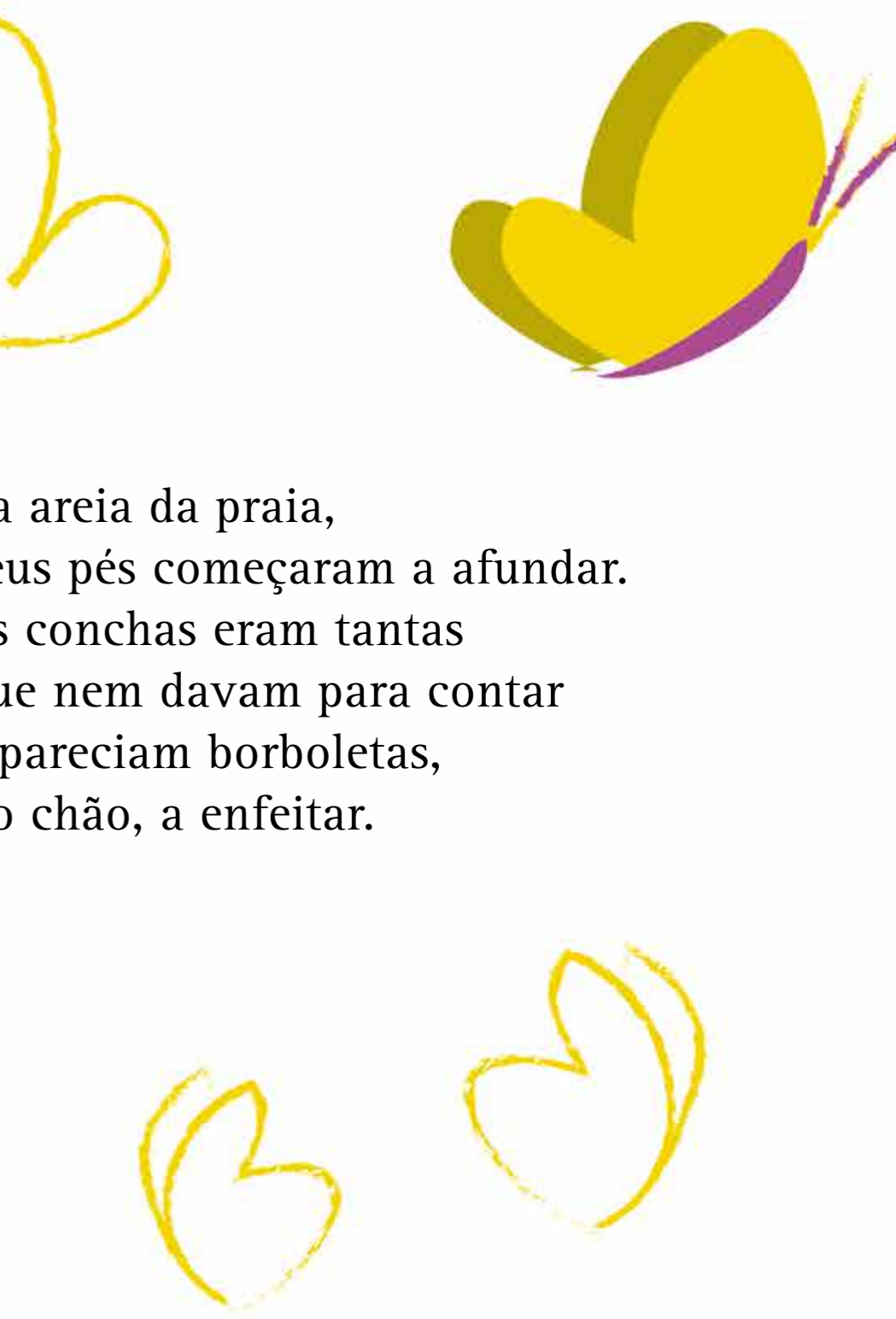
Quando na praia chegaram,  
Bento não parava de olhar.  
Via o mar à sua frente,  
Via a espuma se formar,  
Vinham as ondas deslizando  
Como se estivessem a dançar.

Um dia levaram Bento  
Para a praia conhecer.  
Tudo pelo caminho  
Ele queria saber.  
E o mar era um mistério  
Que ele queria resolver.



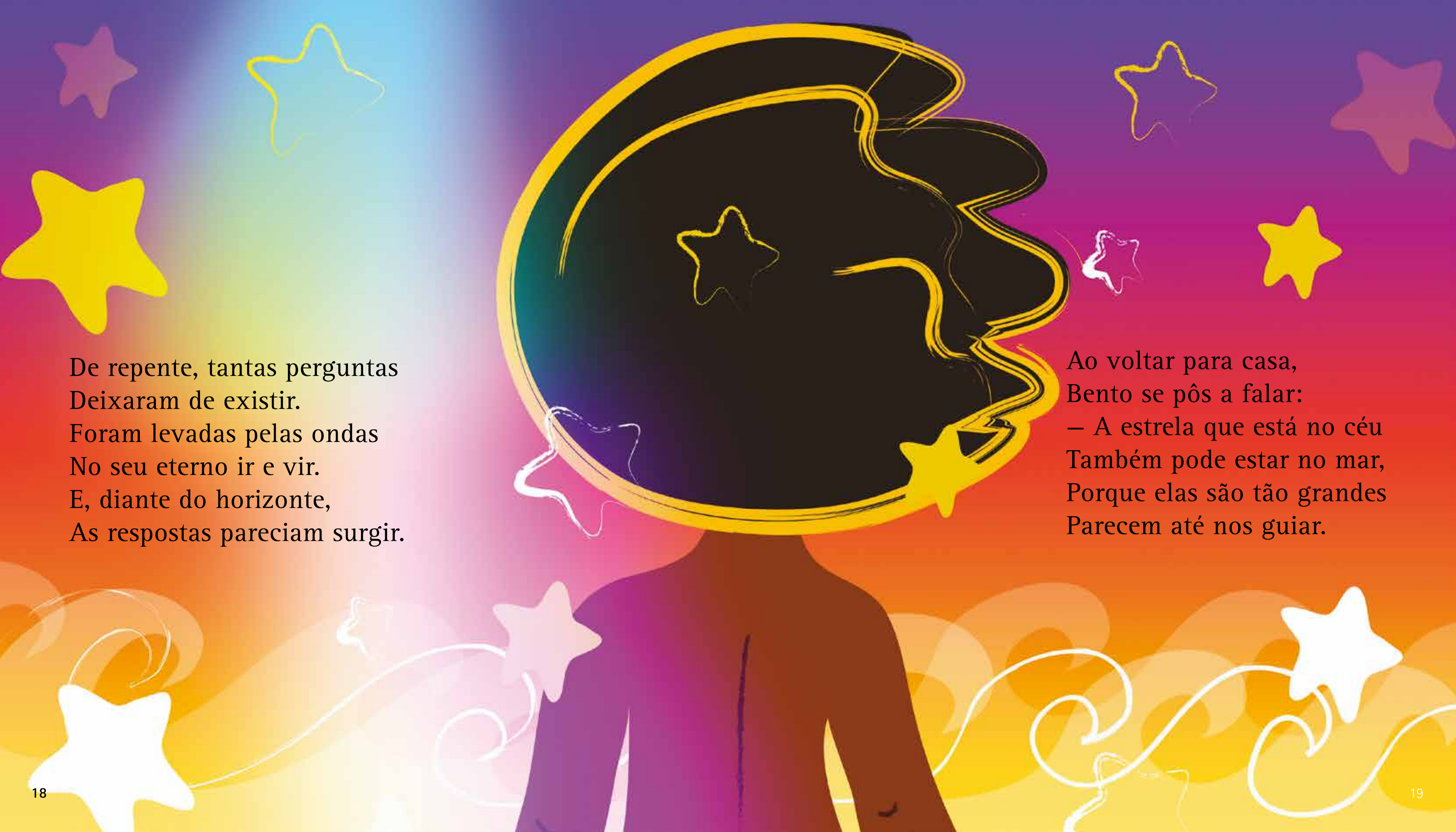


Na areia da praia,  
Seus pés começaram a afundar.  
As conchas eram tantas  
Que nem davam para contar  
E pareciam borboletas,  
No chão, a enfeitar.





Seus olhos, com a brisa da praia,  
Insistiam em se fechar,  
Ela vinha com as ondas,  
Fazendo Bento quase voar.  
E toda essa sensação  
Fez o menino se calar.



De repente, tantas perguntas  
Deixaram de existir.  
Foram levadas pelas ondas  
No seu eterno ir e vir.  
E, diante do horizonte,  
As respostas pareciam surgir.

Ao voltar para casa,  
Bento se pôs a falar:  
– A estrela que está no céu  
Também pode estar no mar,  
Porque elas são tão grandes  
Parecem até nos guiar.



– As conchas são os enfeites  
Que a areia traz do mar.  
E as ondas vão arrumando  
Para a areia decorar.  
Eu fiquei só olhando,  
Não queria atrapalhar.

– O céu é tão grande,  
Ele é irmão do mar!  
Os dois são bem azuis,  
Nós podemos comparar!  
No céu as nuvens passeiam,  
Como as ondas brincam no mar.

– Os peixes são como os pássaros,  
Servem para alegrar.  
No avião e no barco  
Nós podemos passear,  
Pois se em um a gente voa,  
No outro podemos nadar.

Bento fechou os olhos  
E começou a se lembrar  
De como era boa a brisa  
Que forte vinha do mar.  
E sentir na sua pele  
Chegando a se arrepiar.





– O vento é Deus  
Que nos vem acarinhar!  
Dá vontade de dormir,  
Parece nos embalar!  
E Bento passou a responder  
E não só a perguntar.



### Ana Cristina

Olá, garotada! Sou Ana Cristina. Nasci em Fortaleza, mas cresci nas folhas de livros de poesias e de contos de fadas. Comecei memorizando poemas e seus versos levavam consigo minha imaginação. Foi assim que comecei a escrevê-los. O amor pelos livros tornou-me professora. Eles fazem parte da minha vida e os de finais felizes são os meus preferidos. Meus sonhos vão tornando-se reais na medida em que escrevo e que vou dando vida às histórias: vividas ou inventadas? Minhas ou suas? Só um leitor vai saber responder. Vamos descobrir?



### Cris Soares

Oi, Meu nome é Cris! Nasci em Fortaleza, mas morei toda a minha infância longe do mar. Voltei para minha cidade natal e das viagens ficou o gosto pelos desenhos e pelos livros, nunca deixei de me surpreender e de fazer perguntas, talvez por isso eu trabalhe em um museu de arte. Ilustrar para crianças é revisitar e compartilhar os mundos que a infância me mostrou. Para ver mais ilustrações que eu fiz acesse: [www.behance.net/crissoares](http://www.behance.net/crissoares).



## Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

## Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-178-2



9 788581 171178 2